

Trajetórias que inspiram: o testemunho sobre a vida e a obra da professora Aldemir Dantas Barboza (DCG-UFPE) como resistência feminina

MILKA LOPES BESERRA

MESTRANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

milka.lobes@ufpe.br

MARINA LOUREIRO DE MEDEIROS

DOCTORANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

marinalou93@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Judith Butler (2022) o sujeito é peça chave para a formação do pensamento político e do exercício da política em sociedade. Quando Butler (2022) se refere à política ligada ao gênero o seu direcionamento é exercido a partir da legitimação e da exclusão de determinados sujeitos de alguns espaços sociais para que a supremacia além de instalada, seja também caracterizada. Ela quer nos dizer que para que as mulheres tenham pouca participação em espaços de poderes existe um projeto de sociedade hora material e hora imaterial projetado e executado para que a população feminina seja invisibilizada nos espaços de poderes. Trazendo o pensamento de Butler (2022) para a trajetória das mulheres professoras do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE a presença feminina no DCG não é fundante nos anos de 1950, mas foi se consolidando com o passar dos anos e especificamente a partir da década de 1990, com as mulheres já exercendo um quantitativo semelhante aos homens no corpo docente. Essa ausência ocorreu na fundação do Departamento como um possível produto do que acontecia e, por vezes, ainda acontecem com as mulheres universitárias

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa ainda em andamento está sendo desenvolvida em caráter Histórico, Quantitativo e Qualitativo. Histórico por demarcar cronologicamente (1960-2010) o contexto social, histórico e geográfico no que diz respeito à participação feminina na Geografia Regional e nas reivindicações sobre a igualdade entre os gêneros, considerando as opiniões das/dos autores renomados tanto sobre as temáticas de gênero (a vida dual), como também sobre a produção da Geografia desenvolvida por mulheres. Quantitativo por ser submetida a parâmetros sucessivos de presença das mulheres professoras do Departamento de Ciências Geográficas na Universidade Federal de Pernambuco (DCG-UFPE), para o desenvolvimento da presente investigação estão sendo realizadas pesquisas Bibliográficas através das Pesquisas em gabinete a partir de abordagens teóricas por meio de especialistas nas discussões de Gênero e Geografia Feminina em escalas regionais, nacionais e internacionais para que seja possível a construção de uma análise da produção global sobre a representação social entre os gêneros (CONNELL; PEARSE, 2015). Como alguns dessas/desses autores pode-se ainda citar a Judith Butler, Simone de Beauvoir, Joseli Maria da Silva, Michel Foucault, Bordieu, LE GOFF, CANDAU e a Bertha Becker tornando possível uma análise histórica sobre a construção da representatividade feminina na Geografia em Pernambuco a partir do resgate da memória, história e identidade das sujeitas investigadas dessa investigação (GIL, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

IMAGEM 1: Professora Aldemir Dantas Barboza



FONTE: Acervo pessoal da Geógrafa Professora Ana Regina - Professora de Geografia da Universidade de Pernambuco filha da Professora Aldemir Dantas Barboza.

4. CONCLUSÃO

Sendo assim, a presente investigação se apresenta com o papel de abrir caminhos para outros resgates históricos sobre a trajetória das mulheres professoras como produtoras de Ciências Geográficas. Também se coloca como protesto a desigualdade social entre homens e mulheres nos postos de trabalho, inclusive dentro da academia e universidade. As mulheres professoras como Rachel Caldas Lins, Marlene Maria, Tânia Bacelar etc são algumas das mulheres lembradas por sua trajetória tão importante para a continuidade do exercício da Geografia regional em Pernambuco. Entende-se que o crescimento da representatividade feminina no DCG-UFPE é um produto das transformações ocorridas socialmente e expressa entre 1960–1990. Transforma-se, assim, a realidade vivenciada em décadas anteriores, onde quase sempre as mulheres eram secundárias, mesmo que ocupando cargos que em sua maioria eram ocupados por homens. Neste sentido, a presença crescente dessas mulheres subverteram a manutenção dos valores da sociedade patriarcal.

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. **Mudaram os tempos; mudaram as mulheres? Memórias de professoras do Ensino Superior.** Campinas, 2012.
- ALVES, M. **A importância da história oral como Metodologia de pesquisa,** 2016
- BERDOULAY, V. **A escola francesa de Geografia.** São Paulo: Perspectiva, 2017.
- BUTLER, J **Problemas de gênero feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro, 2022.
- SILVA, M. J. **Geografias subversivas.** Paraná: Todapalavra Editora, 2009.